

## OS DESAFIOS DOS PROFESSORES NO DIÁLOGO ENTRE ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS AUTISTAS

*Teachers' challenges in the dialogue between teaching Geography and Environmental Education for autistic children*

**Maria Aparecida da Silva Santos Martins<sup>1</sup>**

**Auristela Afonso da Costa<sup>2</sup>**

### RESUMO

Este estudo visa compreender desafios e alcances da prática docente no diálogo entre ensino de Geografia e Educação Ambiental, para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A inclusão de estudantes com TEA exige metodologias sensíveis às suas particularidades cognitivas e sensoriais. Realizado em escolas públicas da cidade de Goiás, o estudo aponta necessidade de investimentos em formação docente, materiais acessíveis e estrutura escolar para uma educação inclusiva e sustentável.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Educação Ambiental; Transtorno do Espectro Autista.

### INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todas as pessoas, o que foi preconizado pela Declaração dos Direitos Humanos, e no caso do Brasil, sobretudo, a partir da Constituição Cidadã de 1988, quando passa a ser defendido que os alunos com deficiência deverão ser atendidos preferencialmente no ensino regular. Na atualidade é preciso investigar como as escolas estão adaptando suas práticas para promover a inclusão, especialmente no caso dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral conhecer os desafios enfrentados por professores ao trabalharem a educação ambiental em diálogo com o processo de ensino de Geografia, para estudantes com TEA. A pesquisa será realizada em escolas públicas municipais e estaduais da cidade de Goiás, no âmbito do ensino fundamental II.

Especificamente, propõe-se levantar as políticas públicas voltadas para a inclusão escolar, especialmente para alunos com TEA, nas redes estaduais e municipais de ensino da cidade de Goiás; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores da disciplina de Geografia e pelos profissionais de apoio no atendimento educacional especializado, bem como as estratégias metodológicas empregadas pelos professores de Geografia para garantir uma aprendizagem significativa e inclusiva dos alunos com TEA nos

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina/mestranda PPGEO, mas.goias@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina/docente PPGEO e Licenciatura em Geografia, auristela.costa@ueg.br

temas relacionados à educação ambiental.

## METODOLOGIA

O estudo está em fase inicial; estamos realizando, sobretudo, a pesquisa bibliográfica. Esta, *a priori*, vem sendo desenvolvida a partir dos seguintes eixos temáticos: inclusão escolar (Mantoán, 2003, 2006; Michells, 2006); Transtorno do espectro autista (TEA) (Ferreira et al., 2024; Mattos, 2019; Silva; Freitas, 2016); ensino de Geografia e TEA (Barros; Carvalho, 2024; Cavalcanti; Salvador, 2023); Educação ambiental e TEA (Luz; Santos, 2024; Romita; Ribeiro 2020). Essa pesquisa está sendo realizada, principalmente, a partir de periódicos da CAPES, livros e dissertações/teses que abordam o assunto.

Na sequência, realizaremos a análise documental para entender as políticas públicas educacionais do Estado e do município voltadas para a inclusão escolar, assim como, a proposição das escolas e dos professores participantes da pesquisa sobre o assunto. Assim, serão analisados documentos diversos, incluindo leis, documentos oficiais e escolares, regulamentos, PPP das escolas, plano de curso e outros. Também analisaremos laudos diagnósticos dos estudantes com deficiência, para buscar elementos que subsidiem o entendimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Numa terceira etapa, realizaremos entrevistas com professores da disciplina de Geografia e profissionais de apoio pedagógico, com o intuito de entender os desafios e os alcances vivenciados por esses profissionais ao trabalharem com a temática ambiental para os alunos com TEA.

Em outras palavras, a análise documental permitirá compreender quais são as diretrizes inclusivas previstas nas redes de ensino investigadas, no projeto pedagógico da escola e quais recursos estão oficialmente disponíveis para atender os estudantes com TEA. Já as entrevistas possibilitarão identificar as práticas efetivamente realizadas em sala de aula, as estratégias metodológicas adotadas e os principais êxitos obtidos assim como os desafios enfrentados pelos educadores no cotidiano escolar.

Espera-se, com esta investigação, não apenas compreender os entraves que dificultam o ensino de Geografia para crianças com TEA, mas também apontar caminhos possíveis para a qualificação das práticas pedagógicas inclusivas.

Ao destacar a importância da articulação entre educação especial, ensino de Geografia e temática ambiental, o estudo pretende contribuir para o fortalecimento de uma proposta pedagógica mais equitativa, voltada ao reconhecimento da diversidade e ao respeito aos direitos de aprendizagem de todos os estudantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica indica que alunos com TEA apresentam, entre outras características, dificuldades de comunicação e integração social (Limberger; Pellanda, 2014; Silva; Freitas, 2016). Também podem ser desafiadoras práticas que levem à mudança de rotina e que envolvam sensibilidade sensorial (Ferreira et al., 2024; Mattos, 2019; Silva; Freitas, 2016).

De forma mais explicativa, alunos com TEA costumam ter dificuldades em se comunicar, ou seja, se expressar verbalmente ou em compreender instruções faladas, o que pode dificultar a assimilação de conceitos ambientais.

Também é preciso considerar que a educação ambiental, muitas vezes, envolve trabalho em grupo e interações sociais. Alunos com TEA podem ter dificuldades em compreender dinâmicas sociais, o que pode levar a isolamento ou dificuldade em colaborar com os colegas.

Outro aspecto a ser considerado em atividades de educação ambiental é que estas podem envolver estímulos sensoriais intensos, como sons da natureza, texturas de plantas, ou mudanças de luz. Alunos com TEA podem apresentar hipersensibilidade ou hipossensibilidade a esses estímulos, resultando em desconforto ou desinteresse pela atividade.

Além disso, esses alunos, geralmente, apresentam movimentos repetitivos e podem ter dificuldades em lidar com alterações mais expressivas nas atividades escolares. Não podemos esquecer que muitas atividades de educação ambiental podem fugir da rotina estabelecida na escola, o que pode causar ansiedade e resistência nos alunos com TEA.

Apesar desses desafios, pesquisas realizadas apontam que as atividades de educação ambiental podem contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com TEA (Luz; Santos, 2024; Romita; Ribeiro 2020).

Nesse contexto de desafios e benefícios das atividades de educação ambiental, é preciso, minimamente, que os professores de Geografia do ensino regular (e os professores de apoio) conheçam as características dos alunos com TEA, e também, façam adaptações na proposta de ensino e de atividades, visando promover a aprendizagem e a inclusão do aluno.

Não podemos esquecer que as características relacionadas ao transtorno do espectro autista variam muito de um nível para outro e de um aluno para outro. Mas independente do nível e das características do aluno, são necessárias práticas pedagógicas e recursos didáticos que atendam suas especificidades.

Em suma, o ensino de Geografia desempenha um papel fundamental na inclusão de pessoas com autismo, oferecendo ferramentas, conceitos e conhecimentos que podem ser aplicados na criação de ambientes mais acessíveis e na promoção de uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Mas para que isso ocorra é preciso que haja flexibilidade, respeito, motivação e criatividade no ambiente educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar reflexões sobre a importância das práticas pedagógicas inclusivas e o papel das políticas públicas na garantia de uma educação equitativa, acessível e de qualidade para todos.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS; Edson Aparecido; CARVALHO, Edione Teixeira de. Inclusão de alunos com Transtorno Autista no processo de ensino de Geografia: avanços e retrocessos. **Revista de Comunicação Científica/RCC**, Juara, v. 4, n. 17, p. 75-88, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/13192>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CAVALCANTI; Nayane Camila S.; SALVADOR, Natália Karoline Cândido. O ensino de Geografia e o Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma análise comparativa sobre a prática docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2023, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UEPB/Editora Realize, 2023, p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99949>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FERREIRA, Renata de Araújo et al. Compreendendo as alterações sensoriais em crianças autistas: uma revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 694-705, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p694-705>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LUZ, Flávia Regina Sobrinho Maciel; ; SANTOS, Nellyana Borges dos. O papel da Educação Ambiental na inclusão de alunos com transtorno do Espectro Autista – TEA. **Revbea**, São Paulo, v. 19, n. 9, p. 419-429, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/16611>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. **Educação**, Santa Maria, v.29, n. 1, p. 55-64, jan./abr. 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MATTOS, Jací Carnicelli. Alterações sensoriais no transtorno do espectro autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019.

MICHELLS, Maria Helena. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 406-423, set./dez. 2006.

ROMITA, Giovana Vieira; RIBEIRO, Lubienska Cristina Lucas Jaquiê. O papel da educação ambiental no desenvolvimento e inclusão de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). In: CONGRESSO (VIRTUAL) DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 28., 2020, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: UNICAMP, 2020, s/p. Disponível em: <https://prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2020P16277A28586O420.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SILVA, Wilson Nascimento da; FREITAS, Flaviane Peloso Molina. Atividades de adaptação curricular para crianças com Transtorno do Espectro Autista na perspectiva do Programa Teacch: Relato de Experiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v.3, n.2, p. 117-126, jul./dez. 2016.